

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

PRISCILA APARECIDA FERREIRA

**PRÁTICAS E CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA FORMAÇÃO DOCENTE
EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE CHÁS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SANTA HELENA
2019**

PRISCILA APARECIDA FERREIRA

**PRÁTICAS E CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA FORMAÇÃO DOCENTE
EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE CHÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bióloga.

Orientadora: Prof^aDr^a Rosangela Araujo Xavier Fujii

**SANTA HELENA
2019**

TERMO DE APROVAÇÃO

PRISCILA APARECIDA FERREIRA

PRÁTICAS E CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA FORMAÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE CHÁS

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado no dia 19 de junho de 2019, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, outorgado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A aluna foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. M^e. Edilena da Silva Frazão Sausen
UTFPR

Prof^a. M^e. Natiely Quevedo dos
Santos
UTFPR

Prof^a. Dr^a. Rosangela Araujo Xavier Fujii
Orientadora– UTFPR

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me iluminou e me deu todas as forças necessárias para que eu conseguisse vencer essa etapa. Sou imensamente grata aos meus pais Sirlei Ferraz Ferreira e Anselmo Luiz Ferreira, ao meu irmão Luiz Henrique que sempre me incentivaram e auxiliaram no que fosse preciso para que eu tivesse uma boa educação. Ao meu esposo Tiago Muriel Pelegrinello, que sempre teve muita paciência e compreensão pelo tempo que precisei dedicar aos meus estudos. Agradeço também, a toda a comunidade escolar que me receberam e colaboraram para a obtenção de dados para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos meus professores que no exercício de sua profissão auxiliam na busca dos nossos objetivos, assim como, meus amigos e colegas de curso que incentivam a seguir em minha caminhada, enfim a todos que de uma forma ou outra contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

FERREIRA, Priscila Aparecida. **Práticas e conhecimentos de estudantes da formação docente em relação ao consumo de chás.** 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, 2019.

O presente estudo direcionou-se à uma investigação sobre a utilização de plantas medicinais e consumo de chás entre um grupo de estudantes da Educação Básica de Ensino de uma escola pública do município de Santa Helena/PR. Os dados foram construídos a partir de um questionário estruturado contendo perguntas relacionadas ao perfil dos participantes da investigação, ao uso de plantas medicinais e ao consumo de chás. Os dados foram analisados segundo os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo. A pesquisa revelou que 100% dos alunos afirmam utilizar plantas medicinais, sendo o chá, a forma de uso mais mencionada por eles. Dentre as plantas mais citadas, estão: o boldo, a camomila, a cidreira, a macela, a hortelã e o guaco, sendo essas utilizadas para o tratamento de doenças, efeitos calmantes, para o alívio de dores específicas, resfriados e até mesmo para substituir outras bebidas. No que tange a aquisição das plantas medicinais para o consumo foi citado pelos alunos: coleta no quintal de suas próprias residências, no quintal da casa de parentes, vizinhos ou compram diretamente nos mercados do município. Em relação à trajetória escolar, muitos alunos relataram que nunca tiveram contato com a temática “plantas medicinais” e os que afirmam ter, relatam que a abordagem foi superficial, ressaltando que o assunto em questão é um tema muito importante. Quanto à viabilidade de se trabalhar a temática junto aos estudantes da Educação Básica de Ensino, todos os participantes destacaram a relevância do conteúdo para o currículo escolar. De forma geral o estudo revelou que, os participantes da investigação configuram-se como usuários de plantas medicinais como opção de tratamento para a saúde, embora, nunca tenham estudado sobre o assunto. Diante deste fato, enfatiza-se a necessidade de oficinas e palestras de modo a divulgar os conhecimentos relacionados às plantas medicinais, suas formas de utilização e formas de uso indiscriminado e inadequado.

Palavras chave: Ensino de Biologia; Formação Docente; Plantas medicinais.

ABSTRACT

FERREIRA, Priscila Aparecida. **Practices and knowledge of students in teacher education in relation to the consumption of teas.** 2019. 31f. Undergraduate Completion thesis (Superior Degree in Biological Sciences), Coordination of the Degree in Biological Sciences, Federal Technological University of Paraná. Santa Helena, 2019.

The present study was directed to an investigation about the use of medicinal plants and consumption of teas among a group of students, of Basic Education of Teaching, of a public school of the municipality of Santa Helena/PR. The data were constructed from a structured questionnaire containing questions related to the profile of the research participants, the use of medicinal plants and the consumption of teas. The data were analyzed according to the theoretical and methodological assumptions of Content Analysis. The survey revealed that 100% of students claim to use medicinal plants, with tea being the most mentioned form of use. Among the most cited plants are: boldo, chamomile, lemon balm, mint, mint and guaco, these being used for the treatment of diseases, calming effects, for the relief of specific pains, colds and even for replace other drinks. Regarding the acquisition of medicinal plants for consumption was cited by students: collection in the backyard of their own homes, in the backyard of the house of relatives, neighbors or buy directly in the markets of the municipality. In relation to the school trajectory, many students reported that they had never had contact with the theme "medicinal plants" and those who claim to have reported that the approach was superficial, emphasizing that the issue in question is a very important issue. As for the feasibility of working on the subject with students of Basic Education, all participants highlighted the relevance of content to the school curriculum. In general, the study revealed that the participants of the research are configured as users of medicinal plants as a treatment option for health, although they have never studied the subject. Faced with this fact, the need for workshops and lectures and to disseminate knowledge related to medicinal plants, their forms of use and forms of indiscriminate and inappropriate use are highlighted.

Keywords: Biology Teaching; Teacher Training; Medicinal Plants.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos estudantes participantes de investigação.....	20
Tabela 2: Caracterização da escola onde estuda.....	21
Tabela 3: Caracterização da residência.....	22
Tabela 4: Plantas mais utilizadas pelos estudantes.....	23
Tabela 5: Finalidade das plantas utilizadas pelos estudantes.....	24
Tabela 6: Onde adquiriu as plantas medicinais.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo Principal.....	12
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1.	Plantas Medicinais.....	13
3.2.	Automedicação.....	15
3.3.	Breve histórico dos chás	16
4	MATERIAIS E MÉTODOS	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7	REFERÊNCIAS	28
8	APÊNDICE A - Questionário sobre o conhecimento dos estudantes sobre a temática chás	32

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os pressupostos promulgados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza deve viabilizar aos estudantes o entendimento de conceitos essenciais e estruturas explicativas da área, assim como, a análise das características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, além dos cuidados pessoais e o compromisso com a sustentabilidade e a defesa do ambiente (BRASIL, 2017). Já no Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve viabilizar aos estudantes a construção e emprego dos conhecimentos específicos na argumentação, na proposição de soluções e no enfrentamento de desafios locais e/ou globais relativos às condições de vida e ao ambiente. Assim, compete ao ensino escolar proporcionar experiências que garantam a aprendizagem significativa em relação à ciência, a tecnologia e a sociedade, com vistas à promoção do entendimento e respeito às diferentes formas de vida existentes no planeta.

Nesse contexto, a BNCC preconiza que compete às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão esclarecida dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis (BRASIL, 2017), o que pressupõe o ingresso da Ciência no contexto cultural, no sentido de que o saber científico seja partilhado por todos os cidadãos, no entanto, ainda é “marcante o distanciamento entre os pressupostos educativos do ensino de ciências e as possibilidades de torná-los concretos, o que se deve a uma complexa relação epistemológica entre as ideias científicas e os pressupostos da educação científica” (NASCIMENTO; MENDONÇA, 2010, p.233).

Krasilchik e Marandino (2004) argumentam que a organização da escola e dos elementos que compõem os currículos, entre outros fatores, levou a subdivisões das áreas de conhecimento, criando disciplinas estanques as quais, muitas vezes, impedem que os estudantes vejam como elas se relacionam e quais suas conexões com a vida. Com o objetivo de amenizar esse problema, foram estabelecidos elementos curriculares, denominados “temas transversais”, com a função de analisar e identificar problemas em dimensão interdisciplinar.

Caracterizam-se como temas transversais do currículo a ética, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e saúde, sendo

pressuposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que esses temas sociais sejam abordados de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada (e não como áreas ou disciplinas) (BRASIL, 1998). Sendo assim, preconiza-se que a compreensão do conhecimento científico ocorra juntamente com o desenvolvimento da capacidade de pensar, para a tomada de decisões responsáveis sobre as situações que envolvem a melhoria do ambiente e a utilização dos meios de informação e dos recursos tecnológicos para desenvolver responsabilidade e valorizar hábitos de cuidados com o corpo e com a saúde (BRASIL, 1997).

Compreende-se a educação em saúde como fator de promoção, proteção e formação de hábitos e atitudes para o desenvolvimento de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (BRASIL, 1998). Entre as temáticas que podem ser abordadas na educação em saúde junto aos estudantes do Ensino Médio, destacamos as plantas medicinais e fitoterápicos¹, que se caracterizam como assuntos bastante difundidos no cotidiano dos alunos e que englobam contextos como meio ambiente, qualidade de vida, economia, saúde e alternativas para a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas (SILVEIRA 2005).

Frente a estas colocações, o presente trabalho teve como objetivo investigar, junto a um grupo de estudantes da etapa final do Ensino Médio (formação docente), seus entendimentos sobre as plantas medicinais, assim como, e a utilização e o consumo de chás para a promoção da saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Principal

Investigar junto a um grupo estudantes da etapa final do Ensino Médio (formação docente) de uma escola pública do município de Santa Helena localizado na região oeste do estado do Paraná, seus conhecimentos relacionados às plantas medicinais e ao consumo de chás para a promoção da saúde.

¹ Fitoterápicos: Fitoterapia provém do grego phyton o qual significa “vegetal” e de therapeia, “tratamento”, e constitui-se no uso externo ou interno de vegetais ou de partes destes, com finalidade de auxiliar no tratamento de doenças, estes podendo ser “in natura” ou na forma de medicamentos (REZENDE; COCCO, 2002).

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar quais os conhecimentos que os estudantes possuem sobre as plantas medicinais existentes na localidade e a viabilidade de sua utilização para o preparo de chás;
- Levantar, por meio das respostas dos estudantes frente a um questionário estruturado, as práticas mais conhecidas em relação ao preparo e consumo de chás;
- Analisar com base nas concepções dos estudantes, a viabilidade de utilização do assunto relacionado às plantas medicinais e ao consumo de chás como temática no processo de ensino e aprendizagem escolar;
- Levantar quais plantas medicinais são conhecidas e utilizadas pelos estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Plantas Mediciniais

As plantas medicinais fazem parte da história humana como recursos terapêuticos utilizados pela população. Cada povo tinha seus conhecimentos sobre as plantas, esses vindos de seus ancestrais, mesmo sem ter qualquer informação escrita já eram utilizadas as plantas como remédios e até alimentos (TOMAZZONI NEGRELLE; CENTA, 2006), desde então, fazendo parte da dieta e auxiliando na cura de enfermidades que vitimavam esses povos.

A utilização de produtos naturais teve início há muitos anos atrás com o objetivo de tratar diversas doenças. Para alguns povos era uma forma diferenciada ou complementar aos medicamentos farmacêuticos. Já no Brasil, iniciou-se o uso de plantas medicinais pela cultura indígena (SOUSA et al., 2008).

O homem primitivo buscou na natureza as soluções para os diversos males que o assolava, fossem esses de ordem espiritual ou física. Aos feiticeiros, considerados intermediários entre os homens e os deuses cabia a tarefa de curar os doentes, unindo-se, desse modo, magia e religião ao saber empírico das práticas de saúde, a exemplo do emprego de plantas medicinais. A era Antiga inaugurou outro enfoque,

quando, a partir do pensamento hipocrático, que estabelecia relação entre ambiente e estilo de vida das pessoas, os processos de cura deixaram de ser vistos apenas com enfoque espiritual e místico (TITONELLI ALVIM et al., 2006, p. 316).

Desse modo, as plantas medicinais compõem um dos mais antigos hábitos utilizados para o tratamento de doenças e infecções nas pessoas, sendo que maior parte desse conhecimento é popular (VASCONCELOS; ALCOFORADO, 2010), e por meio de experimentos com essas plantas, obteve-se resultados positivos e negativos, no qual alguns curavam e outros causavam efeitos colaterais que levavam a morte (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

A utilização de plantas em seu estado natural pode trazer riscos sérios à saúde, pois dependendo da planta, esta pode possuir princípios ativos tóxicos e não deve ser utilizada, no entanto, essa informação não se apresenta de maneira clara na sociedade, onde ainda se tem a ideia de que “se for natural, é bom; se não fizer bem, mal também não fará” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007, p. 94).

Nesse contexto, para muitas pessoas, a utilização de plantas medicinais tornou-se, um dos únicos recursos terapêuticos utilizados para prevenir doenças (BADKE et al., 2012). Dessa forma, o uso das plantas medicinais é uma prática que vem sendo fundamentada por meio do conhecimento popular, passado de geração para geração e disseminada verbalmente na maior parte das ocasiões (NEGRELLE et al., 2007). O conhecimento sobre as plantas medicinais é bastante significativo, já que é um dos únicos recursos medicinais pelo qual determinadas populações têm acesso, sendo justamente pela facilidade em encontrá-lo seja em pequenas cidades ou em grandes centros, como em mercados, feiras e podendo ser cultivadas em casa, hortas comunitárias em pequenos ou grandes espaços (MACIEL, 2002).

Com o avanço nas tecnologias e pesquisas, surgiram diversas alternativas de tratamentos para as doenças, como o uso de medicamentos industrializados inseridos no dia a dia das pessoas, por meio de anúncios comerciais que asseguram a cura das mais diversas enfermidades (BADKE et al., 2012).

Desse modo, e conforme ressaltam Ceolin; Reck e Barbieri (2009) e Badke et al. (2012), a fitoterapia possui muitas vantagens, como por exemplo, a diminuição de efeitos colaterais negativos, baixo custo durante o tratamento e o acréscimo do conhecimento sobre determinada doença colaborando dessa forma, para o resultado e aumento da utilização de medicamentos naturais.

Nesse contexto foi instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), direcionada a garantir o acesso seguro da população ao uso correto de plantas medicinais e fitoterápicas (BRASIL, 2006), tornando essas, aliadas da saúde e provocando o desenvolvimento de novas pesquisas e discussões direcionadas à beneficiar a população como um todo.

Muitas causas têm favorecido para o crescimento do uso de plantas medicinais como um recurso terapêutico. Algumas dessas causas estão relacionadas ao valor dos medicamentos industrializados, a precariedade à assistência médica ou até mesmo a propensão para a utilização de plantas naturais, tendo em vista que, é necessário levar em consideração que o hábito da utilização de plantas medicinais é favorável a saúde, desde que, as pessoas saibam sobre seus riscos, suas formas de uso e benefícios (ISERHARD, 2009).

Desse modo, famílias que não possuem condições econômicas ou que encontram dificuldades em adquirir os serviços da área da saúde, acabam a utilizar com regularidade as plantas medicinais na procura de resultados positivos à saúde. Sendo que, a utilização de plantas para fins terapêuticos é um método muito tradicional entre as famílias, e a grande maioria das pessoas que faz seu uso cultivam a planta em sua residência (SILVA, 1996).

Segundo Rezende e Cocco (2002) a fitoterapia é a utilização de diversas partes da planta, como folhas, raízes, sementes, cascas e frutos, de acordo com a planta utilizada. Atualmente, as plantas medicinais possuem um valor terapêutico positivo e seu uso vem aumentando devido as suas funções, por intermédio de aconselhamentos e prescrições por profissionais de saúde (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

3.2. Automedicação

A automedicação é definida como a utilização de medicamentos sem a prescrição médica, onde, o paciente decide qual remédio irá tomar com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas (BERQUÓ, 2004).

Existem muitas formas de automedicação, como por exemplo, adquirir medicamento sem prescrição do profissional da área médica, compartilhar remédios com conhecidos (familiares e amigos), reutilizar receitas antigas, deixar de tomar o medicamento antes do tempo prescrito ou prolongar o uso não seguindo o prazo

prescrito na receita, não levando em consideração que esses podem comprometer o êxito da terapêutica (LOPES, 2001).

Essa prática pode estar associada com a instrução que as pessoas têm sobre o assunto, sendo que, possuem o acesso ao sistema de saúde em meios midiáticos, como internet, televisão, revistas e jornais que colaboram para que se utilize da automedicação, transformando essa atividade em um problema de saúde pública (LOYOLA FILHO; UCHÔA, 2002).

Como forma de alertar a população sobre os riscos que a automedicação pode trazer, uma opção seria a de proporcionar uma educação voltada para a saúde na qual se desenvolveriam atividades a fim de informar a população sobre o uso correto de medicamentos e fitoterápicos (NETO, 2006).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que a maioria da população utiliza em grandes escalas as plantas ou práticas tradicionais no que se refere a cuidados básicos de saúde (PINTO, 2008). O Brasil constituiu diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), estabelecida por meio de Decreto N° 5.813, de 22 de junho de 2006, a fim de assegurar o acesso seguro da população ao uso correto das plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006). Além disto, a PNPMF faz parte essencial das Políticas Públicas de Saúde, que sugerem a inserção de plantas medicinais e serviços relacionados à fitoterapia no SUS (Sistema Único de Saúde) como forma complementar e integrativa, considerando o conhecimento tradicional popular (BRASIL, 2006). Essa política pretende garantir o uso e acesso seguro das plantas medicinais, com o incentivo de pesquisas e utilização das plantas. Sendo assim, de grande importância o aumento do uso delas de maneira correta.

3.3. Breve histórico dos chás

Há diversas lendas sobre a história dos chás, todas entre mistérios e fábulas. Mesmo sem ter conhecimento da veracidade desses dados, eles ainda nos permitem compreender a importância dessa bebida que teve sua origem na antiguidade. A lenda mais conhecida data de 2.737 a.C., e menciona que um imperador chinês teria sido o primeiro a provar o chá. Segundo a lenda, o imperador ShenNung, bebia somente água fervida por questões higiênicas, e durante um de seus passeios descansava em

baixo de uma árvore, quando algumas folhas caíram no recipiente em que continha a água fervida, ele observou que a água teria ficado colorida. Ficou impressionado, e decidiu provar achando a bebida saborosa e revigorante. Porém essa história não possui registros históricos, mas sabe-se que os chineses cultivam e consomem o chá desde a antiguidade (TREVISANATO, 2000).

Uma das primeiras informações escritas sobre o chá foi no ano de 200 a.C., em um livro chinês sobre as plantas medicinais, onde menciona sobre os efeitos desintoxicantes das folhas de chá. Isso indica que desde essa época já era utilizado às propriedades medicinais das plantas (VALENZUELA, 2004).

Com a disseminação das propriedades benéficas, o chá foi se alastrando pelo mundo todo de muitas maneiras. Na Idade Média, a Europa Ocidental recebeu variadas especiarias que vinham da Ásia, e dentre elas, o chá. Tendo em vista que, a medida que foi se propagando por diversos países, acabou recebendo muitos nomes originários de cada região, mas sempre mantendo o sotaque de sua origem. Sendo, o *tê* da região de Fujian virou o *thé* francês, o *te* italiano, o *tea* inglês e o *tee* alemão (RHOMER, 2002). Já os portugueses adquiriam o chá em Macau, colônia portuguesa na China, onde o dialeto é o cantonês, parecido com o mandarim e, assim, o *tchá* falado por eles chegou ao Brasil e tornou-se conhecido como chá (RHOMER, 2002).

Muitos tipos de chás são utilizados para fins terapêuticos, no Brasil pode-se citar: a camomila (efeito calmante), erva-doce (para dor de cabeça), boldo (dores digestivas), hortelã (dores estomacais e intestinais), canela (elimina substâncias tóxicas), carqueja (fígado e intestinos) e capim-santo (problemas gastrointestinais). O consumo desses tipos de chás é um hábito familiar que vem sendo passado através de várias gerações (MORAIS; BRAZ FILHO, 2007; MORAIS et al., 2009).

No entanto, há a necessidade de consumo adequado do chá, sendo que o mesmo ao ser ingerido em grandes quantidades pode trazer problemas à saúde, possuindo distinções entre os benefícios e malefícios dependendo da quantidade que a pessoa vai consumir (FRANÇA et al., 2008).

O hábito de beber chá devido à sua ampla variedade de sabores e de aromas, além da finalidade terapêutica, abrange muito mais do que apenas o consumo de uma bebida, é um acontecimento cultural e tem um importante papel social no Brasil. A utilização de chás de plantas medicinais, por exemplo, costuma ser um dos recursos para uma parcela da população, especialmente a de baixa renda, em função do custo elevado dos medicamentos industrializados e do acesso, muitas

vezes limitado a um sistema de saúde de qualidade (SILVA et al., 2017, p.330).

Considerando que maioria dos trabalhos relacionados à utilização de plantas medicinais, principalmente no preparo de chás, refere-se às comunidades tradicionais afastadas dos centros urbanos, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar o conhecimento e uso de plantas medicinais por uma comunidade estudantil da cidade de Santa Helena/Paraná, de modo a levantar quais as plantas medicinais são conhecidas pelos estudantes e utilizadas para o preparo e consumo de chás.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados provenientes desta pesquisa, foram construídos junto a um grupo de vinte e um estudantes da etapa final da formação docente no Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco – Ensino Médio e Normal no município de Santa Helena – Paraná, por meio de um questionário.

O questionário (Apêndice A) foi composto por questões abertas e fechadas, sendo entregues para os estudantes responderem de maneira descritiva que serviram para o levantamento de informações relacionadas ao seu conhecimento em relação ao consumo de chás.

A pesquisa foi efetuada no dia quinze de abril de 2019, sendo entregues vinte e um questionários para os estudantes, onde os mesmos foram convidados a responderem de acordo com conhecimento popular de cada um sobre as práticas mais conhecidas em relação ao preparo e consumo de chás. O questionário conta ainda com um levantamento do perfil dos participantes da pesquisa, como por exemplo, idade, gênero, local de moradia, tempo que reside neste local, estado civil e número de filhos.

Posteriormente, os dados obtidos por meio do questionário, foram analisados segundo os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que consiste em um agrupamento de métodos de análise de comunicações, tendo em vista alcançar através de técnicas sistemáticas e objetivas de representação desse conteúdo. A finalidade dessa análise se dá pela mediação de conhecimentos referentes às condições de produção ou recepção a partir da conclusão dos resultados e, entendido que isso que ocorre a indicadores, esses podendo ser quantitativos ou não (BARDIN, 1977, p. 38).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos vinte e um estudantes participantes da investigação, todos frequentam o último ano do ensino médio (formação docente), no período matutino, sendo que todos afirmaram atuar como docentes em Centros Municipais de Educação Infantil e escolas do município de Santa Helena – PR. A maioria dos participantes declaram-se mulheres, (81%) com idade entre 17 e 21 anos (conforme pode ser observado na Tabela 1). Segundo Dias (1991), as mulheres fazem parte de uma classe que compreendem mais sobre plantas medicinais e geralmente trazem consigo uma experiência de família. Outro fato interessante, foi divulgado no Censo Escolar (2017) em janeiro pelo Ministério da Educação, onde aponta que cerca de 80% dos 2,2 milhões de docentes da educação básica brasileira são do sexo feminino.

Ainda em relação ao perfil dos participantes da investigação foi possível observar que em sua grande maioria possui estado civil solteiro (86%) e (14%) são casados. Verificou-se também que 90% dos estudantes participantes não possuem filhos e 10% possuem. De acordo com o número de pessoas que residem junto em suas residências variam de cinco pessoas (22%), quatro pessoas (44%), três pessoas (33%) e duas pessoas (1%), tendo em vista de que a renda familiar também varia na faixa de R\$ 600,00 a R\$ 2.000,00.

Também constatou-se que 76% dos estudantes são naturais da cidade de Santa Helena – PR, 9% natural da cidade de Foz do Iguaçu – PR, 5% natural da cidade de Santa Terezinha – PR, 5% natural da cidade de Mundo Novo – MS e 5% natural da cidade de Porto Alegre – RS. Pode-se observar que 95% dos alunos afirmaram residir na cidade de Santa Helena – PR e 5% dos alunos residem na cidade de Entre Rios do Oeste – PR, a qual não possui ensino médio na modalidade de formação docente.

Tabela 1: Perfil dos estudantes participantes de investigação.

Variável	Descrição	Total de alunos	%
Idade	17	8	38
	18	10	48
	19	2	9
	21	1	5
Gênero	Feminino	17	81
	Masculino	4	19
Estado civil	Solteiro	18	86

	Casado	3	14
Número de filhos	Não possui	19	90
	Possui	2	10
Naturalidade	Santa Helena	17	81
	Foz do Iguaçu	2	9
	Mundo Novo	1	5
	Porto Alegre	1	5
Cidade em que reside	Santa Helena	20	95
	Entre Rios do Oeste	1	5

Fonte: Das autoras, 2019.

Após o levantamento das informações relacionadas ao perfil dos estudantes participantes da investigação, outra informação coletada foi relacionada a identificação da escola em que eles estudam. Conforme a Tabela 2, a seguir, entre os estudantes participantes, todos afirmam possuir conhecimento de que o colégio em que frequentam dispõe de pátio escolar, sendo esta uma área destinada ao convívio e socialização entre eles.

Dezessete estudantes apontaram ter conhecimento de que no colégio em que frequentam possui projetos no contra turno. Cruz, Joaquim, Furlan (2011) destacam que, projetos voltados para o cultivo na horta escolar, são muito benéficos onde valorizam o meio ambiente e o conhecimento prévio dos estudantes sobre as plantas, apresentando uma proposta com possibilidades a serem trabalhadas em variadas disciplinas, reforçando a importância e alerta sobre as formas de utilização das plantas medicinais.

Ainda conforme a Tabela 2, dezenove estudantes destacaram que sua escola possui horta, canteiros e/ou jardim. No entanto, apenas três deles afirmaram que o ambiente escolar possui canteiros e/ou jardim com plantas medicinais.

Diante desta percepção esboçada apenas por esses três estudantes que identificaram plantas medicinais nos canteiros e/ou jardins da escola, evidencia-se a importância de trabalhar com as plantas utilizadas para fins terapêuticos, com o intuito de promover um maior conhecimento relacionado a plantas medicinais.

Desse modo, compreende-se que uma horta medicinal no ambiente escolar, é capaz de promover a integração entre variados conteúdos, além do mais também pode favorecer um melhor o convívio social, estimulando o respeito, e o cuidado na obtenção de resultados significativos. Ao implantar uma horta na escola, os

estudantes recebem funções diferentes e isso os estimula para o trabalho em grupo (BATTISTI; HORBACH; GARLET, 2013).

Tabela 2: Caracterização da escola onde estuda.

Número de vezes em que a opção é citada	Minha escola possui
21	Pátio escolar
17	Projetos no contra turno
19	Horta escolar
19	Canteiros e/ou jardim
3	Canteiros e/ou jardim com plantas medicinais

Fonte: Das autoras, 2019.

Dos vinte e um estudantes participantes da investigação, vinte destacaram que possuem quintal em suas residências. Já nove apontam que possuem jardim em casa, onze ressaltam que dispõem de plantas ornamentais plantadas no pátio, já treze estudantes marcaram que possuem as plantas ornamentais plantadas em vasos. No entanto, foram doze os estudantes que afirmaram possuir horta em sua residência, apenas dez responderam que possuem canteiros, quintal e/ou jardim com plantas medicinais. Sete estudantes apontaram que possuem vasos com plantas medicinais em suas residências. Conforme ressalta Spagnuolo e Baldo (2009), a utilização de plantas medicinais, sendo que várias delas são cultivadas no próprio quintal, consiste de uma prática baseada no conhecimento popular e é transmitida através de gerações.

Tabela 3: Caracterização da residência.

Número de vezes em que a opção é citada	Minha residência possui
20	Quintal
9	Jardim
11	Plantas ornamentais
13	Vasos com plantas ornamentais
12	Horta

10	Canteiros, quintal e/ou jardim com plantas medicinais
7	Vasos com plantas medicinais

Fonte: Das autoras, 2019.

Dentre o total de estudantes que participaram da investigação, todos relataram que a família costuma fazer uso de plantas medicinais na forma de chás, sendo a mais citada o boldo, que é frequentemente utilizado para dores estomacais. Esses dados corroboram com a pesquisa desenvolvida por Pilla, Amorozo e Furlan (2006), na qual o boldo foi uma das espécies de plantas medicinais mais utilizadas pelos participantes da investigação para o tratamento de dores estomacais.

Além do boldo também foram citadas pelos estudantes a camomila e a cidreira (dados apresentados na Tabela 4). No que diz respeito à utilização das plantas medicinais, os participantes afirmaram que geralmente fazem uso dessas plantas para a preparação de chás como recurso para problemas de saúde, como gripe, dores de garganta, dores renais, dores estomacais, calmante, infecções e dores de cabeça, tendo como intuito aliviar os sintomas. Verificou-se que a maioria dos estudantes faz o uso das plantas pelo conhecimento popular que trazem consigo das pessoas mais experientes, que repassam as informações adquiridas durante a vida e as utilizam para o tratamento de enfermidades (ALVES et al., 2015).

Os estudantes também foram questionados se no ano de 2018 teriam feito o uso de plantas medicinais e a finalidade para qual estariam utilizando-as. Constatou-se que 100% dos participantes afirmaram a utilização, ou seja, todos os alunos ressaltaram que fizeram o uso de plantas medicinais, destacando-se para a finalidade de fins terapêuticos, como dores de garganta, calmante, dores de cabeça, dores estomacais, problemas intestinais, dores na bexiga, até mesmo no chimarrão ou no lugar do café (dados apresentados na Tabela 3). Sobre esta questão, algumas falas dos estudantes foram: “sim, frequentemente usamos plantas para fazermos chás, como guaco, cidreira, boldo, entre outros” (Aluno 21). “Sim, boldo para dor no estômago” (Aluno 11). “Camomila, macela. Fiz uso quando estava com dor de cabeça e até no chimarrão” (Aluno 13).

No geral, foram citadas dezesseis diferentes plantas medicinais para utilização na forma de chá, (Tabela 3), sendo as mais mencionadas o boldo, a camomila e a

cidreira, que foram citadas por sete estudantes. Já a macela e a hortelã foram ambas apontadas por cinco estudantes e, o guaco mencionado por quatro participantes, as demais foram citadas com menor frequência sendo elas gengibre, raiz de salsa, alecrim, folha de limão, melissa, quebra pedra, nos moscada, poejo e erva doce.

Tabela 4: Plantas mais utilizadas pelos estudantes

Número de vezes em que a planta é citada	Plantas utilizadas
7	Boldo
7	Camomila
7	Cidreira
5	Macela
5	Hortelã
4	Guaco
2	Gengibre
1	Raiz de salsa
1	Arruda
1	Alecrim
1	Folha de limão
1	Melissa
1	Quebra pedra
1	Nos moscada
1	Poejo
1	Erva doce

Fonte: Das autoras, 2019.

As principais finalidades para a utilização das plantas medicinais mencionadas pelos estudantes participantes da pesquisa encontram-se relacionadas à fins terapêuticos, sendo que oito disseram fazer o uso para alívio de dores estomacais, e três estudantes destacaram que utilizam para alívio de dores, porém não especificam a que tipo de dor estão se referido.

Dentre os demais estudantes, três afirmam que as utilizam como ações calmantes e, outros três que realizam o uso quando estão com gripe. Duas pessoas destacaram que as utiliza quando estão resfriados, e uma pessoa mencionou a utilização de plantas para tratamento de infecções. De acordo com Valenzuela, 2004, é considerado um hábito de muitas pessoas beberem chá pelo menos uma vez ao dia, e isso não se dá apenas ao seu sabor e aroma. A principal razão dessa bebida ser a segunda mais consumida no mundo, depois da água pura, deve-se às suas propriedades medicinais para cura ou tratamento de enfermidades.

Dentre as demais finalidades, um estudante relatou fazer o uso quando está com insônia e um outro estudante mencionou que faz o uso de chá no lugar do café. Todos os estudantes participantes da investigação citaram que utilizam as plantas medicinais na forma de chá. Segundo Braibante et al., 2014, o ato de ingerir chá em variadas partes do mundo, também é uma questão cultural. No Brasil, os chás além de serem utilizados para fins terapêuticos, possuem um papel social importante, como por exemplo na região sul, o ato de beber chimarrão.

Tabela 5: Finalidade das plantas utilizadas pelos estudantes

Número de vezes em que a opção é citada	Finalidade
8	Dores estomacais
3	Alívio de dores
3	Calmante
3	Gripe
2	Resfriado
1	Infecções
1	Insônia
1	Substituir o café

Fonte: Das autoras, 2019.

Com relação ao local em que os estudantes participantes da pesquisa adquirem as plantas medicinais que utilizam, treze destacaram que possuem as plantas medicinais no quintal da própria casa, três estudantes adquirem no quintal da casa da avó, dois estudantes obtêm as plantas na casa de vizinhos, já três estudantes

relataram que adquirem as plantas comprando em mercados. Na investigação desenvolvida por Pilla, Amorozo e Furlan (2006), a grande maioria de plantas medicinais que são utilizadas é cultivada nos quintais das casas próprias e até mesmo de vizinhos e parentes. Isso demonstra que o conhecimento popular relacionado ao cultivo de plantas medicinais nos quintais para utilização na forma de chá estão sendo conservadas e passadas de geração para geração.

Tabela 6: Onde adquiriu as plantas medicinais

Número de vezes em que a opção é citada	Local
13	No quintal de casa
3	Na casa da avó
2	Na casa do vizinho
3	Mercado

Fonte: Das autoras, 2019.

Em relação à trajetória escolar dos estudantes que participaram da pesquisa, foi colocada a seguinte questão: “Considerando sua trajetória escolar, você já estudou “plantas medicinais” ou “consumo de chás”? Diante desta questão, constatou-se que sete estudantes, dos vinte e um participantes da pesquisa, nunca tiveram contato com o assunto “plantas medicinais” ou “consumo de chás” no decorrer da trajetória escolar. No entanto, doze participantes de investigação afirmam que estudaram em algum momento sobre o tema, porém sempre de forma superficial. Cruz, Joaquim, Furlan (2011) também verificaram que poucos estudantes possuíam conhecimentos sobre plantas medicinais, comprovando que esse tema é pouco abordado e discutido nas salas de aula. Outros dois estudantes destacaram que participaram de uma oficina que foi realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Santa Helena sobre plantas medicinais.

Isso evidencia o quão importante é o trabalho desenvolvido nas universidades com projetos que visam englobar toda a comunidade e escolas do município, destacando o papel que desempenham na vida escolar desses alunos, tendo em vista que merecem uma maior atenção e ampliação, pois, conforme destacado nessa pesquisa, dos vinte e um alunos participantes da investigação, somente dois participaram desta oficina desenvolvida pela universidade e que abordava um tema de extrema importância que é a utilização de plantas medicinais.

Os estudantes também foram questionados: “Como docente, você considera viável a utilização da temática “plantas medicinais” e/ou “consumo de chás” junto aos estudantes da educação básica de ensino?”. Conforme o questionário todos os estudantes destacaram que é de suma importância trabalhar o assunto nas salas de aula. Sobre essa questão algumas falas dos estudantes foram: “Sim, os chás proporcionam a utilização de produtos naturais direto da terra e também o uso deles de maneira correta evita o uso exagerado de medicamentos como comprimidos, etc.” (Aluno 2). “Sim, pois é algo de conhecimento popular que seus pais e avós utilizavam além de estar presente na sua vida cotidiana, como no lanche da escola, quando tem chá para acompanhar.” (Aluno 6). “Sim, é importante que os alunos conheçam os chás e para que podem ser utilizados, pois assim eles podem buscar essas plantas em casa ou outro lugar quando precisarem.” (Aluno 21).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das respostas dos estudantes que participaram da pesquisa, foi possível perceber que todos possuem conhecimentos sobre a diversidade de plantas medicinais e seus benefícios a saúde. Grande parte desses conhecimentos foram repassados por seus familiares, ao longo de gerações, por meio de costumes e crenças. Quanto as suas formas de utilização, o chá foi mais citado, tanto no tratamento de doenças, efeitos calmantes, para o alívio de dores específicas, resfriados e até mesmo para substituir outras bebidas.

Levando em consideração os dados obtidos junto aos estudantes, pode ser constatado que todos fazem o uso de plantas medicinais, dentre elas as mais citadas são o boldo, a camomila, a cidreira, a macela, a hortelã e o guaco. Demonstrando assim que estas são vistas como uma opção para o tratamento da saúde. No entanto, observamos que, o uso de maneira indiscriminada é uma prática utilizada por alguns participantes da investigação, alguns relatos apontaram que as plantas medicinais fazem parte do cotidiano desses estudantes, sendo elas utilizadas diariamente por eles no chimarrão, que é um hábito comum em nossa região, assim como o tereré. Sendo assim, destaca-se a importância de alertar sobre a maneira correta de utilização de plantas medicinais e os problemas ligados à seu uso indiscriminado que podem acarretar a problemas de saúde maiores.

Visando a prática escolar relacionada ao tema da pesquisa, foi possível perceber que alguns estudantes nunca tiveram contato com o assunto relacionado às plantas medicinais durante sua trajetória escolar e, os que tiveram contato relataram que ocorreu de forma superficial, o que justifica que essas barreiras disciplinares devem ser rompidas, mostrando que o assunto é muito importante no processo ensino aprendizagem dos estudantes.

Dentre os estudantes participantes da investigação, dois destacaram que participaram de uma oficina na Universidade da cidade em que reside, isso nos mostra o quão importante é para a Universidade e para os estudantes que mais momentos assim aconteçam, evidenciando, desta maneira, a responsabilidade social desempenhada por muitas universidades e escolas no que diz a respeito à promoção de conhecimentos importantes para a formação de jovens cidadãos.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, P. J. J.; LIMA C. C.; SANTOS, B. D.; BEZERRA, F. D. P. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. Carpe Diem: **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, 2015.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P.C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, p. 1-6, 2005.

BADKE, R. M.; BUDÓ, D. L. M.; ALVIM, T. A. N.; ZANETTI, D.G.; HEISLER, V.E. **Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais**. Florianópolis, v.21, n.2, p. 363-70. Abr- Jun, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATTISTI, C.; HORBACH, R. K.; GARLET, T. M. B. Espaços verdes medicinais em escolas públicas do município de Palmeira das Missões, RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, v.14, n.14, Set. 2013.

BERQUÓ, L. S.; BARROS, A. J. D.; LIMA, R. C.; BERTOLDI, A. D. Utilização de medicamentos para tratamento de infecções respiratórias na comunidade. **Revista Saúde Pública**, v.38, n.3, p. 358-364, 2004.

BRAIBANTE, M. E. F.; SILVA, D.; BRAIBANTE, H. T. S.; PAZINATO, M. S.; A química dos chás. **Química nova escola**. São Paulo, vol. 36, Nº 3, p. 168-175, agosto, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC, 1998, 436p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997, 126p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular; Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017, 463p.

BRASIL. **Decreto número 5813 de 22 de junho de 2006.** Aprova a Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências, de 23 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acessado em: 17 de mar de 2019.

CENSO ESCOLAR. Notas Estatísticas. Ministério da Educação.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)
Brasília-DF. jan. 2017.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERÍ, R; L. Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da região do sul do rio grande do sul. **Revista Cogitar e Enfermagem**, p.13-108, 2009.

CRUZ, L, P; JOAQUIM, W. M; FURLAN, M. R. **O estudo de plantas medicinais no ensino fundamental: uma possibilidade para o ensino da botânica.** São Paulo, ano VII, n. 15, p. 78-92, 1º semestre, 2011.

DIAS, N. M. **Mulheres: sanitaristas de pés descalços.** São Paulo: Hucitec; 1991.

FRANÇA, I.S.X.; SOUSA, J.A.; BAPTISTA, R.S.; BRITTO, V.R.S. Medicina Popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

ISERHARD, A. R. M.; BUDÓ, M. L. D.; NEVES, E. T.; BADKE, M. R. Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascido de risco do Sul do Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.13, n. 1, p. 116-22, Jan-Mar 2009.

KRASILCHICK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania.** 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

LOPES, N. M. Automedicação: Algumas Reflexões Sociológicas. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 37, p. 141-165, 2001.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHÔA E. Automedicação, motivações e características de sua prática. **Revista Médica Minas Gerais**, v. 12, n. 4, p. 219-227, 2002.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, J. R, V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v.25, p.12-14, 2002.

MORAIS, S.M. D.; BRAZ FILHO, R. **Produtos naturais: estudos químicos e biológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

MORAIS, S.M.D.; CAVALCANTI, E.S.B.; COSTA, S.M.O.; AGUIAR, L.A. Ação antioxidante de chás e condimentos de grande consumo no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, p. 315-320, 2009.

NASCIMENTO, F. D.; MENDONÇA, V. M. D.; O ensino de Ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.39, p. 225-249, set.2010.

NEGRELLE, R. R. B.; TOMAZZONI, M. I.; CECCON, M. F.; VALENTE, T. P. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira Plantas Medicinai**s, v.9, n.3, p.6-22, 2007.

NETO, J. A. C, SIRIMARCO, M. T.; CHOI, C. M. K.; BARRETO, A. U.; SOUZA, J. B. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HURevista**, v.32, n. 3, p. 59-64, 2006.

OLIVEIRA C. J; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem [serial online]**, v.9, n.1, p. 93-105, Jan-Abr2007.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A.; Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.20, n.4, p. 789-802, 2006.

PINTO, N. L.; Plantas medicinais utilizadas em comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará: Etnofármacia do município de Igarapé Miri- PA. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal do Paraná, Pará, 98.f. 2008.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista Escola de Enfermagem**. v.36, n.3, 2002.

RHOMER, F. **O livro do chá**. São Paulo: Aquariana, 2002.

SILVA, Y. F. Família e redes sociais: o uso das práticas populares no processo saúde e doença. In: SILVA, Y. F.; FROENÇO, M. C. **Saúde e doença: uma abordagem cultural da enfermagem**. Florianópolis: Papa Livro, 1996. p.75–93.

SILVA, F. V. F., RIBEIRO, V. G. P., GRAMOSA, N. V., MAZZETTO, S. E. Temática chás: uma contribuição para o ensino de Nomenclatura dos Compostos Orgânicos. **Química nova escola**. São Paulo. V. 39, Nº 4, p. 329-338, novembro 2017.

SILVEIRA, I. M. M. **O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola**. 2005. 55f. Monografia (Pós-graduação em gestão educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SPAGNUOLO, R. S.; BALDO, R. C. S. Plantas Medicinais e Seu Uso Caseiro: o Conhecimento Popular. **Ciências Biológicas e da Saúde**. v.11, nº 1, 2009.

SOUSA F. C. F.; MELO C. T. V.; CITÓ M. C. O.; FÉLIX F. H. C.; VASCONCELOS S. M. M.; FONTELES M. M. F.; BARBOSA Filho J. M.; GLAUCE S. B. Viana. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v.18, n.4, Out Dec. 2008.

TITONELLI ALVIM, N. A.; FERREIRA, M. D. A.; EVANGELISTA CABRAL, I.; ALMEIDA FILHO, A. J. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: Das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006.

TOMAZZONI, M. I. NEGRELLE, R, R, B. CENTA, M, L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 115-21. 2006.

TREVISANATO, S.I.; KIM, Y.I. Teaandhealth. **Nutrition Reviews**, v. 58, p. 1-10, 2000.

VALENZUELA, A.B. El Consumo te y lasalud: características y propiedades benéficas de esta bebida milenaria. **Revista Chilena de Nutrición**, v. 31, n. 2, p. 72-82, 2004.

VASCONCELOS, D. A.; ALCOFORADO, G. G.; LIMA, M. M. O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI. Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação 5, 2010, Maceió. **Anais...Maceió**, 2010.

8 APÊNDICE A - Questionário sobre o conhecimento dos estudantes sobre a temática chás.

Identificação pessoal (responda):

Idade:	Gênero:
Série/ano em que estuda:	Turno:
Estado Civil:	Número de filhos:
Naturalidade:	Profissão/ocupação:
Cidade em que reside:	Renda familiar:
Número de pessoas que residem com você:	
Já atuou como docente? (Em caso afirmativo especifique a(s) série(s) e tempo de atuação)	

Identificação da escola onde estuda (marque X)

Minha escola possui: <input type="checkbox"/> Pátio escolar <input type="checkbox"/> Projetos no contra turno <input type="checkbox"/> Horta escolar <input type="checkbox"/> Canteiros e/ou jardim <input type="checkbox"/> Canteiros e/ou jardim com plantas medicinais
--

Identificação da residência (marque X)

Minha residência possui: <input type="checkbox"/> Quintal <input type="checkbox"/> Jardim <input type="checkbox"/> Plantas ornamentais <input type="checkbox"/> Vasos com plantas ornamentais <input type="checkbox"/> Horta <input type="checkbox"/> Canteiros, quintal e/ou jardim com plantas medicinais <input type="checkbox"/> Vasos com plantas medicinais
--

Identificação de hábitos (responda):

Valdir F. Veiga Junior e Angelo C. Pinto (2005) explicam que a utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Frente a essa afirmação responda:

- 1) Sua família costuma fazer uso de plantas medicinais? (Em caso afirmativo, especifique quais plantas costumam utilizar e para qual finalidade)

2) Em 2018, você fez uso de alguma planta medicinal? Qual (is) e para qual finalidade?

3) Você fez uso de alguma planta medicinal na forma de chá?

() Sim () Não

Em caso de afirmativo:

Qual planta _____

Para quê _____

Onde foi adquirida _____

4) Considerando sua trajetória escolar, você já estudou sobre “plantas medicinais” ou “consumo de chás”?

5) Como docente, você considera viável a utilização da temática “plantas medicinais” e/ou “consumo de chás” junto aos estudantes da educação básica de ensino? Justifique sua resposta.